DO SILÊNCIO À EXPRESSÃO: ARTETERAPIA COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO

Maria Tatiana dos Santos Soares
Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).
E-mail: tatianasoares02@outlook.com

Maria Eniana Araújo Gomes Pacheco
Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).
E-mail: enianapacheco@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

A atuação do psicólogo, no âmbito social, se fundamenta na análise do contexto sócio-histórico e cultural em que se encontra, visando entender as necessidades da territorialização e subjetividades dos usuários assistidos. Na prática profissional é necessário que este seja receptivo à adequação de suas abordagens, tendo em vista uma imersão nas realidades sociais caracterizadas por dinâmica própria e suscetível às mudanças. Nesse sentido, temos como objetivo apresentar como as práticas artesanais potencializaram o protagonismo de bem estar dos sujeitos participantes, mediante a expressão dos sentimentos através da arte. Trata-se de um relato de experiência dos resultados parciais do estágio profissionalizante I na área social, no Curso de Psicologia em Centro Universitário Católica de Quixadá, Ceará que teve início no dia 17 de fevereiro de 2025 e será finalizado no dia 16 de junho de 2025. O período de recorte temporal escolhido para esse relato se situa entre fevereiro e abril. Os resultados da prática desse trabalho foram realizados na Associação Divina Misericórdia, instituição da Diocese de Quixadá, que oferece alimentação e atividades para pessoas em estado de vulnerabilidade social. O público atendido na intervenção foi misto, incluindo mulheres, crianças e homens de diferentes idades. A diversidade de perfis ampliou a riqueza das trocas e das vivências partilhadas durante as

atividades, que foram iniciadas a partir do diagnóstico situacional, realizado por meio da observação de dinâmica territorial dos participantes, com o intuito de compreender: quem frequentava o espaço; quais atividades realizavam; quais suas rotinas, interesses, carências e necessidades. Após essa etapa, iniciou-se o processo da aproximação e criação de vínculos, com a participação ativa no estágio institucional. A construção dessa relação foi essencial para o desenvolvimento das intervenções de arteterapia, que respeitaram o tempo e a realidade de cada participante. Através da arte, as pessoas foram convidadas a expressar suas emoções, partilhar suas histórias e refletir sobre as trajetórias de vida. A arteterapia, nesse cenário, mostrou-se uma poderosa ferramenta de empoderamento, ao incentivar os participantes a reconhecerem suas potencialidades e enfrentarem desafios com mais confiança e resiliência. O relato evidencia uma prática que não se limita ao campo terapêutico individual, mas possui um forte potencial social e comunitário. Ao dar voz às narrativas pessoais, através da expressão artística, promove-se a valorização do ser humano em sua totalidade, fortalecendo a dignidade, autonomia e esperança. Os resultados parciais observados, apontam para uma prática que contribuiu com o bem-estar emocional dos participantes, favorecendo tanto processos de escuta e acolhimento como momentos de leveza, criatividade e convivência. Assim, a prática da arteterapia demonstrou que ser um caminho potente de cuidado, transformação e reconstrução dos sentidos em contextos de vulnerabilidade, abrindo espaço para escuta ativa e expressão de subjetividades silenciadas.

Palavras-chave: Psicologia social. Arteterapia. Vulnerabilidade social.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, R. H. de F. (org.). **Psicologia social e comunitária**: da solidariedade à autonomia. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

GÓIS, C. W. de L. **Psicologia clínico-comunitária**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2012.

REIS, A. C. dos. Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo. **Psicologia: Ciência E Profissão**, v. 34, n. 1, p. 142-157, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1414-98932014000100011. Acesso em: 25 mar. 2025.

SILVA, R. B.; OSAWA, R. T. Psicologia e a questão do trabalho em rede na Política de Assistência Social no Brasil. **Psicoperspectivas**, Valparaíso, v. 19, n. 2, p. 129-141, 2020. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-69242020000200129&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 25 mar. 2025.